Resenha bibliográfica

Câmara dos Deputados.

O Pensamento constitucional brasileiro.

Brasília, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 1978.

Este volume compila ensaios e discursos da mais alta valia para os estudiosos do atual pensamento constitucional brasileiro, de autoria de figuras eminentes no cenário político. Ressaltamos, de início, o ensaio do Prof. Afonso Arinos sobre "Idéias políticas do constitucionalismo imperial". Definindo liberdade política, o eminente professor explica:

"A liberdade não está mais no afastamento do Estado dos problemas individuais. Está na convocação dos cidadãos para que eles tomem parte na vontade do Estado. Isto é o que se chama "livre" hoje. Não é ser livre contra o Estado, é ser livre dentro do Estado. É isso que os juristas chamam de liberdade de participação social."

A propósito de movimento de massa, reconhece que não há revolução sem elite revolucionária, o que é de extrema evidência histórica. Vamos adiante: sem elite não há governo ou direção em qualquer sistema social — e custa a crer que verdade tão garrafal ainda seja discutida ou sonegada pelos apologéticos de uma sociologia massificante.

O ensaio é denso e provocante de reflexões. Trata da religião oficial, do poder moderador, da federação, dos partidos. da abolição — aspectos e etapas do processo político do Primeiro Reinado. A ótica do enfoque é a do liberalismo. As opiniões liberais são postas sempre em relevo e valorizadas nos seus efeitos políticos. Entretanto, oporemos alguns embargos — porque a ação conservadora tem a seu crédito, como bem salientou Oliveira Vianna entre alguns outros, a suprema eficácia de ter assegurado, em várias vicissitudes, a unidade do País por intermédio de grandes estadistas.

Assinalamos ainda neste volume os trabalhos notáveis de Vamireh Chacon, Josafat Marinho, Venancio Filho, Manoel Gonçalves P. Filho, Cláudio Pacheco, e outros, que deixamos de registrar como mereceriam, pois são valores de relevo na inteligência brasileira.

Machado, Nunes.

Perfis parlamentares.

Brasília, Câmara dos Deputados, 1978.

Com apresentação do Deputado Marco Maciel e introdução do Prof. Vamireh Chacon, sai a lume o volume em que se compilam os discursos de Nunes Machado, figura de parlamentar que emerge na turbulenta década de 1840, pernambucano nascido em Goiânia em 1809, bacharelado em Olinda em 1831 e combatente da *praieira* em 1848. Em 31 de dezembro daquele ano tem a cabeça varada por uma bala e seu cadáver é encontrado na igreja de Belém, a caminho de Olinda.

A introdução do Prof. Vamireh Chacon é recheada de citações calorosas e precisas para definir o perfil do grande lutador liberal. No começo do livro, sente-se rumorejar, nos discursos do pernambucano de 48, o sentimento democrático que tumultuava os espíritos. Nabuco deu-nos páginas excelentes, *Um Estadista do Império,* daqueles episódios que inflamavam o Nordeste brasileiro.

Se abríssemos espaço aqui aos trechos dos discursos que têm valor doutrinário e histórico, alongaríamos demasiado este registro. Contentamo-nos, pois, em insistir junto aos leitores sobre o valor do livro agora editado como notória contribuição ao estudo de um agitado e significativo período de nossa história.

Reale, Miguel.

Estudos de filosofia e ciência do direito.

Rio de Janeiro, Saraiva, 1978.

Mais uma obra de grande valor do Prof. Miguel Reale, catedrático e ex-reitor da Universidade de São Paulo e autor internacionalmente consagrado no domínio da filosofia jurídica. Seu novo livro intitula-se *Estudos de filosofia e ciência do direito,* compilação de 21 ensaios que guardam entre si estreita conexão especulativa e estão repartidos em três seções: 1. Filosofia e teoria geral do direito; 2. Ciência do direito e história das idéias jurídicas; 3. Do projeto do Código Civil.

A preocupação com os temas jurídicos que emergem da vida contemporânea, no panorama da inquietação universal, passa, gradativamente, para o plano nacional — por uma "razão essencial de intencionalidade", conforme assinala o autor no seu breve prefácio, acrescentando: "A maioria dos trabalhos deste livro foram, porém, de minha livre eleição, correspondendo à linha de pesquisa que estava seguindo em meu permanente propósito de compreender a realidade jurídica em suas raízes e estruturas. Daí a unidade substancial destas páginas, creio eu, apesar da multiplicidade dos temas que atraíram minha atenção."

A qualificação valorativa dos fatos, que exprime a feição marcante do fenômeno jurídico, sempre constituiu o aspecto que mais fascina o espírito

perquiridor do eminente professor paulista. Desse ângulo, facilmente percebe que as "fontes do direito compõem toda uma *forma ordenada de relações sociais,* que, em virtude do poder que necessariamente implicam, são dotadas de garantias específicas ou sanções. Opera-se, desse modo, por meio da História, o processo de *modelagem jurídica* da realidade social, em virtude de sempre diversas e renovadas *qualificações valorativas* dos fatos".

Não cabe nessa simples nota de registro apreciar os ricos ensinamentos e reflexões de uma mentalidade singularmente dotada para o estudo dos problemas tratados nessas páginas; aproveitamos, porém, a oportunidade para encarecer a presença deste livro na biblioteca de todo estudioso que se interesse pelos problemas gerais da cultura, particularmente da área pertinente à especulação jurídica.

Peixoto Filho, Carlos.

Perfis parlamentares.

Brasília, Câmara dos Deputados, 1978.

De 1903 a 1915, o Deputado Carlos Peixoto Filho dedicou-se ao estudo e à atuação parlamentar com excepcional capacidade de trabalho político evidenciada naquele curto intervalo de 12 anos. Mas tudo isso estaria esquecido nos anais legislativos se agora não vem a público v. 2 dos *Perfis parlamentares,* editado pela Mesa da Câmara dos Deputados.

Da apresentação e introdução ficamos sabendo que concluiu seus preparatórios aos 14 anos, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo mediante concessão especial do Ministro da Justiça, bacharelou-se em 1889 com 18 anos, na turma de nomes que se tornariam famosos — João Lins Alves. Edmundo Lins, Mendes Pimentel, Paulo Prado, Emiliano Perneta, Otávio Mendes, Afonso de Carvalho, entre outros.

Era no tempo da *Bucha* (*Burschenschaft*), organização fundada por Júlio Fink, sociedade secreta de estudo maçônico e foco de estímulo na agitação das idéias no meio acadêmico.

Diz-nos a apresentação que Peixoto Filho "foi a primeira grande figura da época republicana dos políticos mineiros de estilo autoritário" — mas seu mandonismo não se definiu como o de Bernardes, porque as circunstâncias de sua atuação não lhe propiciaram o exercício do poder. Eles vinham da Zona da Mata — informa o biógrafo.

Os discursos enchem quase 700 páginas e abordam variados assuntos, todos de grande interesse nacional — café, orçamento, movimentos militares, marinha, justiça, eleições, verificação de poder, imprensa nacional, alfândega, empréstimos, funcionalismo, estado de sítio, educação, etc., etc.

Em suma: um volume precioso como fonte informativa para o estudo dos problemas da República Velha e das outras que se seguiram.

International Political Science Abstracts

IPSA.

Paris, Unesco, 1978.

A excelência da publicação acima ressalta logo aos olhos de qualquer estudioso das ciências políticas e sociais como fonte valiosa de informações cuidadosamente elaboradas.

Por exemplo, abrindo casualmente o documentário, tomamos conhecimento do livro de Grafskij — *O utopismo reacionário da sovietologia de Z. Brzezinski* —, que é uma análise das lutas ideológicas dentro das áreas interditadas da política marxista na URSS.

Adiante, deparamos estudo de Joseph G. Jabbra — *Corrupção burocrática no Terceiro Mundo: causas e remédios* —, onde o leitor conhece as estruturas deterioradas das burocracias dos países em luta por mais alto nível no processo de industrialização.

Sempre seguindo essa linha salteada de amostragem, encontramos a informação sobre a obra de Bodo Scheurig — *Ernst Diekisch, teórico da rebelião política* —, que se inculca de defesa da doutrina nacional-bolchevique, "nostálgica do Estado ideal", que deveria vir do Oriente (e não veio, dizemos nós).

Outra nota acerca do livro de Simon Hippolyte — *Marx, o Estado e a liberdade* —, onde se aponta a linha dupla de uma liberação da opressão econômica e de uma democratização, ambas confinadas num plano ideal e teórico historicamente ainda invisível aos olhos dos homens.

"Existem laços estreitos entre terrorismo e informação, entre violência e o meio cultural onde imergem. Estas relações são mais importantes que os laços habitualmente estabelecidos entre o escândalo e o terrorismo, entre a degradação do sistema e a violência." Esta nota acompanha o informe sobre o livro de Zucconi — *A função da palavra e a democracia,* edição Molino.

Estas indicações bastam para comprovar a alta valia desse volume de Documentação Política Internacional.